

No café, de Mikhail Bulgákov

Marcella Gonçalves

Resumo: A vida soviética e seus desdobramentos, bem como o olhar social com o viés da medicina é um dos, se não o grande caminho literário trilhado por Mikhail Bulgákov em sua vida literária. O autor de uma das principais e mais famosas críticas satíricas da URSS e de seu então líder, Josef Stalin, *O mestre e Margarida*, pouco é conhecido por seus outros trabalhos, seja em contos pequenos, em folhetins para os jornais ou em seu verdadeiro campo de “ação”, o teatro. A tradução comentada a seguir pretende apresentar, através do folhetim *No Café*, um pouco do autor e um outro lado de seu trabalho literário, extremamente atrelado aos aspectos autobiográficos de sua jornada como escritor e médico.

Palavras-chave: Literatura russa; Mikhail Bulgákov; Tradução; “No café”; URSS.

Abstract: Soviet life and its developments, as well as the social view with the bias of medicine is one of, if not the great literary path taken by Mikhail Bulgakov in his literary life. The author of one of the main and most famous satirical reviews of the USSR and its then leader, Joseph Stalin, *The master and Margarita*, is little known for his other works, whether in short stories, in feuilletons for newspapers or in his true field of “action”, the theater. The translation commented below intends to present, through the feuilleton *In the Café*, a little bit of the author, another side of his literary work, with a character extremely linked to the autobiographical aspects of his journey as a writer and doctor.

Keywords: Russian literature; Mikhail Bulgakov; Translation; “In the Café”; USSR.

Apresentação

Embora seja mais conhecido por seu grande romance *O mestre e Margarida*, Mikhail Afanássievitch Bulgákov (1891-1940), um nome não muito falado no

Brasil quando o assunto é literatura russa, foi um grande escritor e dramaturgo, além de médico, com um leque versátil em seu portfólio. Seus trabalhos literários têm um grande pano de fundo autobiográfico, com a medicina e suas experiências na área sempre presentes em suas peças de teatro, contos, novelas e folhetins. Outro personagem recorrente em seus escritos é a sociedade e seu momento histórico que, nesse caso, se trata da Revolução Vermelha e a Guerra Civil russa.

Seus escritos carregam uma carga pesada de crítica, ainda que esta sempre esteja mascarada pela sátira e pela fantasia. Não raro, a ideia do sonho é usada para explicar o inexplicável; aquilo que normalmente não poderia e não deveria acontecer. Essa mistura do que é real com o que é irreal aproxima o autor de Nikolai Gógol, trazendo aspectos gogolianos de uma Rússia profundamente rural e czarista para a nova realidade soviética, de mudanças e conflitos, onde a corrupção não é representada através dos funcionários provincianos, mas na forma de uma nova estrutura política que prometia poder aos menos favorecidos.

O texto a seguir é uma visão sombria dos rumos da Rússia pela visão de Bulgákov e foi publicado em 1920 n'O Jornal Caucásico. Trata-se de um dos folhetins escritos para publicação em jornais, onde a opinião do autor - difícil de ser calada - era mascarada em tom sarcástico para que pudesse propagar seu trabalho, ganhar o seu pão e fazer o que realmente amava: a literatura. Foi trabalhando a sua opinião e duras críticas que Mikhail Bulgákov se moldou até chegar ao ponto grandioso de escrever o seu maior romance, *O mestre e Margarida* - um dos maiores e melhores romances do período soviético.

Em *No Café* o autor usa do recurso verbal para descrever suas fantasias. Na primeira parte, vê-se a escolha do presente do indicativo para narrar aquele momento; o “agora”. Assim que a “névoa” do sonho fantasioso começa, o futuro do pretérito do modo indicativo é escolhido para narrar as situações do eu-lírico fantasiante; ele narra aquilo que poderia ter sido, mas não foi - e esse é o seu maior trunfo irônico, já que esse “poderia ter sido, mas não foi” é o que de fato acontecia naquele cenário soviético, de dúvidas e incertezas. É o recurso estilístico escolhido que nos insere como leitores nessa curta narrativa e que nos faz despertar dele com uma espécie de atordoamento, como se o sonho se dissolvesse conforme a escolha verbal muda para o pretérito perfeito, ao final. O sonho se dissolveu. Se dissolveu também o momento. No final, é tudo passado.

Como é comum na obra bulgakoviana, o contexto social e aspectos autobiográficos são, senão personagens principais, pano de fundo para o desenrolar, seja em grandes romances, teatro ou folhetins. Em *No Café*, a distância entre narrador e autor é palpável. Apesar do fato de que Bulgákov dota o herói com fatos de sua

biografia, o herói do folhetim é distintamente diferente. A peculiaridade da escrita de Bulgákov é que a palavra do narrador incorpora a palavra do autor.

No Café

Mikhail Afanássievitch Bulgákov

Um café em uma cidade localizada na retaguarda.

O piso está coberto de sujeira. Há névoa pela fumaça de tabaco. As mesas estão sujas e grudentas.

Há a presença de alguns militares, algumas damas e muitos civis.

No palco, a melodia divertida de um piano, um violoncelo e um violino. Abro caminho entre as mesas e me sento.

Uma jovem de avental branco se aproxima da mesa e me olha de maneira questionadora.

– Seja gentil, traga-me um copo de chá e duas tortas.

A jovem se afasta e logo retorna com a expressão de quem me faz um favor, coloca a minha frente um copo com um líquido amarelado e um prato com duas tortas secas.

Olho para o copo.

O líquido lembra vagamente chá.

Amarelado, turvo.

Provo com uma colher.

Está quente, um pouco doce, um pouco desagradável.

Então acendo um cigarro e dou uma olhada no público do café.

Na mesa vizinha, um grupo ruidoso se senta: dois cavalheiros civis e uma dama.

A dama está bem vestida, em seda farfalhante.

Os civis passam uma impressão agradável: altos, corados, bem alimentados. No auge da idade do recrutamento. Estão vestidos de modo encantador.

Na pequena mesa diante deles aparecem um prato com três tortas e três copos de café “Varsóvia”¹.

Eles começam a conversar.

Em fragmentos, as palavras do civil da bota de couro envernizado, sentado mais perto de mim, me alcançam.

Ele tem uma voz ansiosa.

Ouvi:

1 Um transtorno psicológico caracterizado pelo enfraquecimento do sistema nervoso central, gerando fraqueza, esgotamento emocional, dor de cabeça e cansaço excessivo.

– Rostov... Imagine... Os alemães... Os chineses... O pânico... Eles usam capacetes... Cem mil cavaleiros...

E mais uma vez:

– Rostov... Pânico... Rostov... Os cavaleiros...

– Isso é terrível, – diz a dama, exaurida. Mas é óbvio que nem os cem mil cavaleiros, muito menos os capacetes a incomodam tanto assim. Ela aperta os olhos, fuma um cigarro e olha ao redor do café com olhos brilhantes.

E as botas envernizadas continuam a sussurrar.

Minha imaginação começa a fluir.

O que aconteceria se eu, de repente, milagrosamente, como em um conto de fadas, ganhasse poder sobre todos esses cavaleiros civis? Ah Deus, isso seria maravilhoso! Bem aqui, neste café, eu me levantaria, iria até o cavaleiro de botas envernizadas e diria:

– Venha comigo!

– Para onde? – perguntaria o cavaleiro, espantado.

– Ouvi dizer que está preocupado com Rostov; que se preocupa com a invasão dos bolcheviques.

– Isso faz de você um homem honrado.

– Venha comigo, – eu darei a você a possibilidade de se inscrever em uma unidade de serviço imediatamente. Lá, você receberá imediatamente um fuzil e a oportunidade completa de ir para o front às custas do Estado, onde poderá participar da expulsão de todos os tão odiados bolcheviques.

Posso imaginar o que aconteceria com o cavaleiro de botas de couro envernizadas depois dessas palavras.

Imediatamente ele perderia seu maravilhoso rubor, com um pedaço de torta preso em sua garganta.

Recuperando-se um pouco, ele começaria a resmungar.

Com esse balbúcio incoerente, mas acalorado, ficaria claro, antes de mais nada, que as aparências enganam.

Acontece que esse homem brilhante e ruborizado está doente... Em pedaços, desesperadamente, incuravelmente doente! Ele tem um problema cardíaco, uma hérnia e a mais terrível neurastenia². Apenas um milagre pode ser atribuído ao fato de ele estar sentado

2 A expressão usada “носить английскую шинель” pode ser interpretada como uma frase feita da época soviética, quase um jargão de conhecimento público, que queria dizer “se alistar ao exército”. (N. do T.)

em uma cafeteria, comendo tortas, e não deitado em um cemitério, sendo consumido por vermes.

No final das contas, ele tem um atestado médico!

– Isso não é nada, – suspirando, eu diria, – eu mesmo tenho um atestado, não um, mas três. E, no entanto, como podem ver, tenho que trajar um sobretudo inglês³ (que, a propósito, não aquece em nada) e a qualquer minuto estar pronto para me apresentar ao escalão, ou para alguma outra surpresa de cunho militar. Eu cuspo nesses atestados! Agora não cabe a eles! Você mesmo acaba de descrever toda a situação de forma tão sombria... – Nesse momento o cavalheiro tagarelaria com fervor e tentaria provar que ele, de fato, já foi registrado e que até está trabalhando para a defesa civil aqui e ali.

– Vale mesmo a pena falar de registros...? – eu responderia, – ... claro, é difícil consegui-los, mas ser liberado deles e terminar no front é fácil, leva apenas um minuto!

“Quanto ao que concerne a servir na defesa, então você... como posso explicar-me... Você está enganado! De acordo com todos os sinais externos, de acordo com todos os seus comportamentos, é óbvio que você está trabalhando para nada mais do que encher seus próprios bolsos com dinheiro, não importa de onde venha. Ou seja, em primeiro e em segundo lugar, você trabalha para destruir a retaguarda, vagando por cafeterias e cinemas semeando confusão e medo com suas histórias, com as quais contagia todos ao seu redor. Concorde consigo mesmo que nada além de truques sujos pode resultar de tal trabalho para a defesa! Não! Você definitivamente não está apto para este trabalho. E a única coisa que lhe restará fazer é ir para o front!”

A partir daí o cavalheiro começaria a apelar para qualquer coisa⁴ e anunciaria que pertence a uma categoria isenta de serviço (o único filho de uma mãe morta, ou algo assim), e finalmente, que ele nem sabe segurar um fuzil.

– Pelo amor de deus, – eu diria – nem me fale sobre quaisquer privilégios como esse. Eu repito, você não depende deles agora! Quanto ao fuzil, pura bobagem! Garanto-lhe que nada é mais fácil no mundo do que aprender a atirar com um fuzil. Digo isso com base na minha própria experiência. Quanto ao serviço militar, o que se pode fazer? Eu também não servi, mas tenho que... Garanto-lhe que não me sinto minimamente

3 O “café ao estilo Varsóvia” é um café preparado com grãos moídos frescos em um bule de cerâmica para café turco. É uma bebida para quem não aprecia o gosto amargo do café mas, ainda assim, gosta da bebida. Na Polónia do século XVIII, quando o café começou a ser preparado, o gosto amargo não agradava o paladar. A maneira de consumi-lo sem alterar de fato o seu sabor foi criando o que se chama “café ao estilo Varsóvia”, uma mistura energética que contém, além do café, canela, baunilha, açúcar, leite e, muitas vezes, chocolate. (N. do T.)

4 A expressão idiomática “хвататься за соломинку”, traduzida de forma literal como “agarrar-se em palhas”, é um ditado popular que significa que “uma pessoa, em situação difícil, se agarra até nas coisas mais frágeis para se manter firme”. (N. do T.)

atraído pela guerra e pelas angústias e desastres associados a ela. Mas o que você pode fazer? Eu mesmo não sou muito bom, mas tenho que me acostumar! Eu, não menos do que você, e talvez até mais do que você, amo uma vida tranquila e pacífica, o cinema, os sofás macios e o tal café ‘Varsóvia’. Mas, infelizmente, não posso tirar proveito de nada disso! Você e eu não temos escolha a não ser participar, de uma maneira ou de outra, da guerra, caso contrário, uma nuvem vermelha nos envolverá e você mesmo entenderá o que estará por vir...

É o que eu diria, mas, infelizmente, não convenceria o cavaleiro de botas envernizadas. Ele começaria a resmungar ou finalmente perceberia que não quer... não pode... não deseja guerrear...

– Bem, então não há nada a fazer –, eu diria com um suspiro, – já que não posso convencê-lo, você simplesmente terá que se submeter às circunstâncias! – E, voltando-me para os eficientes executores de minhas ordens que me cercam (no meu sonho eu, é claro, também os imaginava como um elemento obrigatório), eu diria, apontando para o cavaleiro completamente abatido:

– Escolte o cavaleiro até o comandante militar!

Tendo terminado com o cavaleiro de botas de couro envernizado, eu passaria para o seguinte...

Mas, ah, aconteceria que eu teria sido tão empolgado com a conversa anterior que os civis, sensíveis, ouvindo apenas o começo, silenciosamente, um após o outro, deixariam o café.

Definitivamente todos eles, até o último!

.....

Após o intervalo, o trio no palco começou a tocar “Tango”. Saí dos meus pensamentos. A fantasia acabou.

A porta do café continuou batendo e batendo.

As pessoas estavam chegando. O senhor de botas de couro envernizado bateu com uma colher e exigiu mais tortas...

Paguei vinte e sete rublos e, passando por entre as mesas ocupadas, saí para a rua.

В кафе

Михаил Афанасьевич Булгаков

Кафе в тыловом городе.

Покрытый грязью пол. Туман от табачного дыма. Липкие грязные столики.

Несколько военных, несколько дам и очень много штатских.

На эстраде пианино, виолончель и скрипка играют что-то разухабистое.

Пробираюсь между столиками и усаживаюсь.

К столику подходит барышня в белом передничке и вопросительно смотрит на меня.

– Будьте любезны, дайте стакан чаю и два пирожных.

Барышня исчезает, потом возвращается и с таким видом, как будто делает мне одолжение, ставит предо мной стакан с желтой жидкостью и тарелочку с двумя сухими пирожными.

Смотрю на стакан.

Жидкость по виду отдаленно напоминает чай.

Желтая, мутная.

Пробую ложечкой.

Тепленькая, немного сладкая, немного противная.

Закуриваю папиросу и оглядываю публику.

За соседний столик с шумом усаживается компания: двое штатских господ и одна дама.

Дама хорошо одета, шуршит шелком.

Штатские производят самое благоприятное впечатление: рослые, румяные, упитанные. В разгаре призывного возраста. Одеты прелестно.

На столике перед ними появляется тарелка с пирожными и три стакана кофе "по-варшавски".

Начинают разговаривать.

До меня обрывками долетают слова штатского в лакированных ботинках, который сидит поближе ко мне.

Голос озабоченный.

Слышно:

– Ростов... можете себе представить... немцы... китайцы... паника... они в касках... сто тысяч конницы...

И опять:

– Ростов... паника... Ростов... конница...

– Это ужасно, – томно говорит дама. Но видно, что ее мало тревожит и стотысячная конница, и каски. Она, щурясь, курит папироску и блестящими глазами оглядывает кафе.

А лакированные ботинки продолжают шептать.

Фантазия моя начинает играть.

Что было бы, если я внезапно чудом, как в сказке, получил бы вдруг власть над всеми этими штатскими господами? Ей-Богу, это было бы прекрасно!

Тут же в кафе я встал бы и, подойдя к господину лакированных ботинок, сказал:

– Пойдемте со мной!

– Куда? – изумленно спросил бы господин.

– Я слышал, что вы беспокоитесь за Ростов, я слышал, что вас беспокоит нашествие большевиков.

– Это делает вам честь.

– Идемте со мной, – я дам вам возможность записаться немедленно в часть.

Там вам моментально дадут винтовку и полную возможность проехать на казенный счет на фронт, где вы можете принять участие в отражении ненавистных всем большевиков.

Воображаю, что после этих слов сделалось бы с господином в лакированных ботинках.

Он в один миг утратил бы свой чудный румянец, и кусок пирожного застрял бы у него в горле.

Оправившись немного, он начал бы бормотать.

Из этого несвязного, но жаркого лепета выяснилось бы прежде всего, что наружность бывает обманчива.

Оказывается, этот цветущий, румяный человек болен... Отчаянно, непоправимо, неизлечимо вдребезги болен! У него порок сердца, грыжа и самая ужасная неврастения. Только чуду можно приписать то обстоятельство, что он сидит в кофейной, поглощая пирожные, а не лежит на кладбище, в свою очередь поглощаемый червями.

И наконец, у него есть врачебное свидетельство!

– Это ничего, – вздохнувши, сказал бы я, – у меня у самого есть свидетельство, и даже не одно, а целых три. И тем не менее, как видите, мне приходится носить английскую шинель (которая, к слову сказать, совершенно не греет) и каждую минуту быть готовым к тому, чтоб оказаться в эшелоне, или еще к какой-нибудь неожиданности военного характера. Плюньте на свидетельства! Не до них теперь! Вы сами только что так безотрадно рисовали положение

дел... Тут господин с жаром залепетал бы дальше и стал бы доказывать, что он, собственно, уже взят на учет и работает на оборону там-то и там-то.

– Стоит ли говорить об учете, – ответил бы я, – попасть на него трудно, а сняться с него и попасть на службу на фронт – один момент!

Что же касается работы на оборону, то вы... как бы выразиться...

Заблуждаетесь! По всем внешним признакам, по всему вашему поведению видно, что вы работаете только над набивкой собственных карманов царскими и донскими бумажками. Это, во-первых, а во-вторых, вы работаете над разрушением тыла, шляясь по кофейным и кинематографам и сея своими рассказами смуту и страх, которыми вы заражаете всех окружающих.

Согласитесь сами, что из такой работы на оборону ничего, кроме пакости, получиться не может! Нет! Вы, безусловно, не годитесь для этой работы. И единственно, что вам остается сделать, это отправиться на фронт!

Тут господин стал бы хвататься за соломинку и заявил, что он пользовался льготой (единственный сын у покойной матери, или что-то в этом роде), и наконец, что он и винтовки-то в руках держать не умеет.

– Ради Бога, – сказал бы я, – не говорите вы ни о каких льготах. Повторяю вам, не до них теперь! Что касается винтовки, то это чистые пустяки! Уверяю вас, что ничего нет легче на свете, чем выучиться стрелять из винтовки. Говорю вам это на основании собственного опыта. Что же касается военной службы, то что ж поделаешь! Я тоже не служил, а вот приходится... Уверяю вас, что меня несколько не привлекает война и сопряженные с нею беспокойства и бедствия. Но что поделаешь! Мне самому не очень хорошо, но приходится привыкать! Я не менее, а может быть, даже больше вас люблю спокойную мирную жизнь, кинематографы, мягкие диваны и кофе по-варшавски! Но, увы, я не могу ничем этим пользоваться всласть! И вам и мне ничего не остается, как принять участие так или иначе в войне, иначе нахлынет на нас красная туча, и вы сами понимаете, что будет...

Так говорил бы я, но, увы, господина в лакированных ботинках я не убедил бы. Он начал бы бормотать или наконец понял бы, что он не хочет... не может... не желает идти воевать...

– Ну-с, тогда ничего не поделаешь, – вздохнув, сказал бы я, – раз я не могу вас убедить, вам просто придется покориться обстоятельствам! И, обратившись к окружающим меня быстрым исполнителям моих распоряжений (в моей мечте я, конечно, представил и их как необходимый элемент), я сказал бы, указывая на совершенно убитого господина:

– Проводите господина к воинскому начальнику!

Покончив с господином в лакированных ботинках, я обратился бы к следующему...

Но, ах, оказалось бы, что я так увлекся разговором, что чуткие штатские, услышав только начало его, бесшумно, один за другим, покинули кафе.

Все до одного, все решительно!

.....

Трио на эстраде после антракта начало "Танго". Я вышел из задумчивости. Фантазия кончилась.

Дверь в кафе все хлопала и хлопала.

Народу прибывало. Господин в лакированных ботинках постучал ложечкой и потребовал еще пирожных...

Я заплатил двадцать семь рублей и, пробравшись между занятыми столиками, вышел на улицу.

Кавказская газета, 5/18 января 1920 г.

Referências bibliográficas

ANDRADE, H. F. de. **O diabo solto em Moscou**. São Paulo: Edusp, 2002.

BULGAKOV, Mikhail A., In the Cafe. **Original translations and analysis**. New York: Binghamton University, 2011. Tradução: Sidney Eric Dement. Disponível no site: <https://www.masterandmargarita.eu/> (consultado em 20 de abril de 2022).

БУЛГАКОВ, Михаил А., В кафе. Полное Собрание: Пьес, Фельетонов и Очерков в одном томе. Москва: Альфа-Книга, 2014.